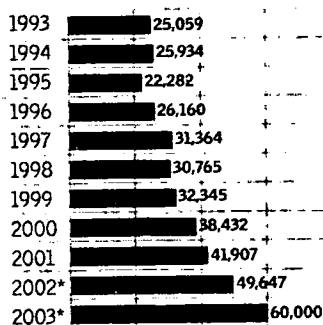


## Safras recordes

A produção brasileira vem registrando aumentos contínuos

### Soja

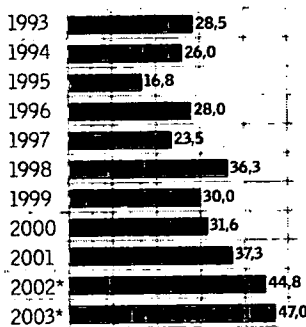
Em milhões de toneladas



Fonte: Conab e Valor Data. \* Estimativa.

### Café em grãos

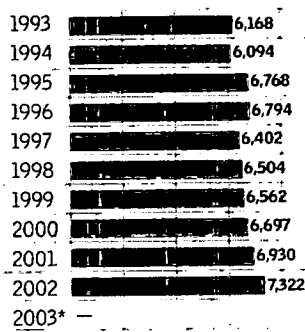
Em milhões de sacas de 60 kg



Fonte: FNP/USDA e Valor Data. \* Estimativa.

### Carne bovina

Em milhões de toneladas-carcaças



Fonte: FNP/USDA e Valor Data. \* Estimativa.

# Receita agrícola será 40% maior

**José Alberto Gonçalves**

Para o **Valor**, de São Paulo

O setor agrícola coroa com a safra 2002/2003, que começou a ser colhida em fevereiro, uma sequência ininterrupta de cinco safras de bons resultados financeiros e aumentos contínuos de produtividade. A colheita de grãos bateu novo recorde e é estimada em 112,362 milhões de toneladas pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), com aumento de 16,3% sobre a temporada 2001/2002.

A base tecnológica da atual pujança do campo foi gerada em empresas públicas de pesquisa, como a Embrapa, e fundações privadas, a exemplo da FMT, que adaptou o algodão ao cerrado e salvou a cultura da falência econômica. Com a renegociação da dívida agrícola em 1996, abriu-se caminho para o agricultor se capitalizar e retomar investimentos em maquinário e insumos. Mas foi a política cambial adotada a partir de janeiro de 1999 que deu vazão às vantagens competitivas da agricultura brasileira no mercado internacional.

Programas bem planejados para sanar gargalos da estrutura produtiva também ajudaram no fortalecimento da economia agrícola, caso do Moderfrota, para financiamento da compra de tratores novos a juros baixos.

Com a recuperação dos preços das commodities no mercado internacional e a disparada na cotação do dólar em 2002, os produto-

res passaram a viver o melhor dos mundos. A receita bruta do agro-negócio, incluindo safra de grãos e culturas anuais, deverá atingir R\$ 102 bilhões em 2003, 40% mais que a cifra de 2002, segundo a consultoria MB Associados, com base em um dólar médio de R\$ 3,20.

Sob a hegemonia da soja, o setor agrícola novamente será o maior responsável pela geração de divisas em 2003. De acordo com projeção da MB Associados, o saldo comercial do agronegócio alcançará US\$ 17,3 bilhões, o maior obtido pelo setor até hoje.

As vantagens competitivas do país na produção de soja, açúcar, algodão, suco de laranja, café, fumo e carnes deram munição ao governo para iniciar uma cruzada contra o protecionismo agrícola do mundo desenvolvido na Organização Mundial do Comércio (OMC), por meio da investigação dos subsídios ao algodão (Estados Unidos) e ao açúcar (União Européia). "Se o mercado dos países desenvolvidos fosse livre, os preços internacionais e o câmbio poderiam ceder que ainda assim os produtos agrícolas brasileiros teriam vantagem no comércio mundial", diz André Pessoa, da Agroconsult.

Também dentro do país há entaves à sustentação do ciclo virtuoso da agropecuária a serem resolvidos. Portos exportadores como Paranaguá encontram-se estrangulados na capacidade de armazenagem, estradas esburacadas chegam a dobrar o tempo de

viagem dos caminhões, o governo federal continua atrapalhado na definição de uma política para os transgênicos e problemas ambientais como erosão, assoreamento de rios, desmatamento descontrolado e desperdício de água em projetos de irrigação obsoletos são alguns dos obstáculos a serem enfrentados pelo setor na agenda desta década.

"Temos de parar de pensar em Paranaguá. Precisamos pensar em cinco portos de exportação pelo menos", afirma Guilherme Dias, professor da Faculdade de Economia e Administração (FEA/USP). Dias também defende pressa no do Zoneamento Ecológico-Econômico, coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente, para que empresários planejem com maior segurança seus investimentos na expansão da fronteira agrícola, sem agravar problemas em regiões sensíveis como a Amazônia. "Nem toda área de fronteira é propícia à atividade agrícola", diz.

Por fim, há o elevado potencial de consumo interno. Lideranças do setor agrícola acreditam que o programa Fome Zero e o incentivo à agricultura familiar, prioridades do governo Lula, poderão ampliar significativamente o mercado para alimentos como arroz, feijão, açúcar, carnes, mandioca e milho. Contudo, a economia permanece em marcha lenta, sem redução na taxa de desemprego e melhoria na renda, fatores que prejudicam produtos com largo consumo doméstico.